

Prova Final de Português | 2.º Ciclo do Ensino Básico
Prova 61/2.ª Fase/2015

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação CC n.º _____ ou BI n.º _____ Emitido em _____
(Localidade)

Assinatura do Aluno _____

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova.

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional _____

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (..... por cento)

Correspondente ao nível (.....)

Data: 2015 / /

Assinatura do Professor Classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número confidencial da Escola _____

Prova Final de Português

2.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 61/2.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Rubricas dos Professores Vigilantes



————— **Página em branco** —————

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca o que pretendes que não seja classificado.

Apresenta as respostas de forma legível.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho não pode ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

GRUPO I

Lê o texto.

CONCURSO DÁ VOZ À LETRA

REGULAMENTO

Enquadramento

O Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas vai organizar o concurso *Dá Voz à Letra*, para encontrar, entre estudantes dos 13 aos 17 anos, o melhor leitor em voz alta. Esta competição pretende levar os jovens a melhor apreenderem o sentido dos textos pelo prazer de os dizerem em voz alta.

Objetivo

Este concurso tem como objetivo incentivar a prática da leitura em voz alta, desenvolvendo capacidades diferentes das que são desenvolvidas pela leitura silenciosa, nomeadamente: a dicção, a colocação e a projeção da voz, a noção de ritmo na leitura.

10 Quem pode participar

Dá Voz à Letra destina-se a alunos de escolas do ensino público e privado, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. Só serão aceites candidaturas individuais.

Como participar

15 Cada candidato deve enviar um vídeo, com a duração máxima de 3 minutos, no qual lê em voz alta um texto à sua escolha. Este vídeo deve ser enviado através de formulário *online*, juntamente com a ficha de inscrição devidamente preenchida.

Prazos

As candidaturas decorrem de 29 de setembro até às 23 h 59 m do dia 29 de outubro de 2014. No dia 18 de novembro, são anunciados os vinte semifinalistas em www.davozaletra.gulbenkian.pt. No dia 29 de novembro de 2014, na Fundação Calouste Gulbenkian, vai ter lugar um encontro, com provas de seleção, para apuramento dos dez finalistas. A final do concurso, que tem lugar no dia 7 de fevereiro de 2015, consiste num espetáculo dirigido por um encenador de reconhecido prestígio. No final do espetáculo, o júri anuncia os três melhores leitores em voz alta (1.º, 2.º e 3.º lugares), que receberão um prémio.

Júri

O júri, composto por três personalidades, selecionará, durante o espetáculo, os três melhores leitores de entre os dez finalistas que participam no espetáculo.

Informações e acompanhamento

30 Para esclarecimento de dúvidas relacionadas com o concurso, estão disponíveis os seguintes contactos: www.davozaletra.gulbenkian.pt e pglcp@gulbenkian.pt.

www.davozaletra.gulbenkian.pt (adaptado)
(consultado em 17 de novembro de 2014)

1. Assinala com **X**, de 1.1. a 1.4., a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. No concurso *Dá Voz à Letra*, pode aceitar-se uma candidatura

- coletiva de alunos com 18 anos.
- individual de um aluno com 12 anos.
- individual de um aluno com 15 anos.
- coletiva de alunos com 14 anos.

1.2. A palavra «incentivar» (linha 7) significa

- acelerar.
- motivar.
- estudar.
- preparar.

1.3. Os vídeos dos concorrentes deverão

- ter a duração máxima de dois minutos.
- ser enviados através da internet.
- ser remetidos até ao dia 20 de outubro.
- conter a leitura de textos obrigatórios.

1.4. No dia da final do concurso, está prevista a

- eliminação de dez dos vinte finalistas.
- seleção dos dez finalistas em prova.
- entrega de prémios aos dez finalistas.
- presença dos dez finalistas apurados.

2. Associa cada informação (coluna A) a um subtítulo do regulamento (coluna B), de acordo com a informação do texto.

Escreve, em cada espaço da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
Documentação necessária <input type="checkbox"/>	A – «Quem pode participar»
Fases do concurso <input type="checkbox"/>	B – «Como participar»
Idade dos concorrentes <input type="checkbox"/>	C – «Prazos»
	D – «Júri»
	E – «Informações e acompanhamento»

3. Lê a afirmação seguinte.

O concurso Dá Voz à Letra permite aperfeiçoar diferentes capacidades desenvolvidas pela leitura em voz alta.

Identifica três das capacidades referidas no texto para mostrares que a afirmação é verdadeira.

Página em branco

GRUPO II

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

Informação prévia

Charlie, a personagem principal do texto, vivia com os pais e os avós. Um dia, chegou a casa com um Bilhete Dourado que lhe permitia obter um prémio.

Charlie passou pela porta da rua como uma flecha, aos gritos.

– Mãe! Mãe! Mãe!

A senhora Pipa estava no quarto dos avós, a servir-lhes a sopa do jantar.

– Mãe! – berrou Charlie, correndo para eles como um furacão. – Olhe! Encontrei-o!

5 Veja, mãe, veja! O último Bilhete Dourado! É meu! Achei dinheiro na rua e comprei duas tabletes de chocolate e a segunda tinha o Bilhete Dourado e havia montes de pessoas à minha volta a querer vê-lo e o senhor da loja salvou-me e eu vim a correr o caminho todo para casa e aqui estou! É O QUINTO BILHETE DOURADO, MÃE, E EU ENCONTREI-O!

10 A senhora Pipa ficou parada, de olhos arregalados, enquanto os quatro avós, todos sentados na cama com as suas tigelas de sopa a balançar no colo, deixavam cair as colheres com estardalhaço e se recostavam nas almofadas, petrificados¹.

Durante cerca de dez segundos, fez-se um silêncio absoluto no quarto. Ninguém ousava falar ou mexer-se. Foi um momento mágico.

Depois, muito suavemente, o avozinho Zé perguntou:

15 – Estás a brincar connosco, não estás, Charlie? Estás a pregar-nos uma partidinha?

– Não estou! – bradou² Charlie, correndo para a cama com o grande e belo Bilhete Dourado no ar para ele ver.

O avozinho Zé inclinou-se para a frente e aproximou os olhos do bilhete, quase a tocar-lhe com o nariz. Os outros observaram-no, à espera do seu veredicto³.

20 Então, muito devagar e com um sorriso maravilhoso a crescer-lhe a pouco e pouco na cara, o avozinho Zé levantou a cabeça e olhou para Charlie. As bochechas dele encheram-se de cor e os olhos abriram-se muito, a brilhar de alegria, e, no centro de cada olho, mesmo ao centro da pupila preta, uma chispazinha⁴ de excitação louca bailou devagar. Então, o ancião respirou fundo, e, de súbito, sem qualquer aviso prévio,

25 qualquer coisa pareceu explodir dentro dele. Levou os braços ao ar e gritou a plenos pulmões:

– Bravooooooooo!

E, ao mesmo tempo, o seu corpo comprido e ossudo ergueu-se da cama e a sua tigela de sopa voou pelo ar, em direção à cara da avozinha Josefina, e, com um pulo fenomenal, este cidadão de noventa e seis anos e meio, que já não saía da sua cama há uma vintena deles, saltou para o chão e começou a fazer uma dança da vitória em pijama.

– Bravoooooooooooo! – berrou ele. – Três vivas ao Charlie! Hip, hip, hurra!

35 Nesse momento, a porta abriu-se e o senhor Pipa entrou no quarto. Pela cara dele, via-se como estava cansado e com frio. Tinha passado o dia a varrer a neve das ruas.

– Credo! – exclamou ele. – O que é que se passa aqui?

Não foi preciso muito tempo para o porem ao corrente do que se passava.

– Não acredito! – exclamou ele outra vez. – Não é possível!

– Mostra-lhe o bilhete, Charlie! – gritou o avozinho Zé, que continuava a dançar em volta do quarto, com o seu pijama às riscas, como se estivesse em transe. – Mostra ao teu pai o quinto e último Bilhete Dourado do mundo!

– Deixa-me ver, Charlie – pediu o senhor Pipa, deixando-se cair numa cadeira e estendendo a mão. Charlie aproximou-se dele com o valioso achado.

Era uma coisa linda de se ver, aquele Bilhete Dourado, feito, assim o parecia, de uma folha de ouro puro martelada até ficar quase tão fina como um papel.

Roald Dahl, *Charlie e a Fábrica de Chocolate*,
tradução de Maria da Fé Peres, Porto,
Civilização Editora, 2012
(texto adaptado)

NOTAS

¹ *petrificados* – imóveis devido ao espanto.

² *bradou* – gritou.

³ *veredicto* – decisão; sentença.

⁴ *chispazinha* – pequena faísca; pequeno brilho.

1. As frases abaixo apresentadas referem ações de Charlie e dos seus familiares.

Numera as frases de **1** a **6**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto.

A primeira frase já se encontra numerada.

- O pai de Charlie entrou em casa.
- O avozinho Zé deu um primeiro grito.
- Os avós, espantados, interromperam a sua refeição.
- O senhor Pipa quis ver o Bilhete Dourado.
- 1** Charlie entrou em casa a gritar.
- Charlie aproximou-se a correr do avozinho Zé.

2. Antes de chegar a casa, Charlie viveu uma pequena aventura.

Conta, por palavras tuas, o que lhe aconteceu antes de chegar a casa.

3. «Charlie passou pela porta da rua como uma flecha, aos gritos.» (linha 1).

3.1. Assinala com **X** o recurso expressivo presente na frase.

- Personificação.
- Metáfora.
- Comparação.
- Anáfora.

3.2. Relaciona o facto de Charlie ter entrado em casa «como uma flecha, aos gritos» com o que sentia naquele momento.

4. Depois de Charlie ter entrado em casa com o Bilhete Dourado, o narrador afirma: «Foi um momento mágico.» (linha 13).

Em que consistiu esse «momento mágico»?

5. «Então, o ancião respirou fundo, e, de súbito, sem qualquer aviso prévio, qualquer coisa pareceu explodir dentro dele.» (linhas 24 e 25).

Relê as linhas 25 a 32 e refere quatro comportamentos do avozinho Zé exemplificativos de que qualquer coisa parecia ter explodido dentro dele.

6. Na parte final do texto, o avozinho Zé usa uma frase em que caracteriza o Bilhete Dourado como um objeto muito raro.

Transcreve essa frase, utilizando corretamente as normas de transcrição.

GRUPO III

1. Assinala com **X** todas as palavras que pertencem à mesma família.

<input type="checkbox"/> folha	<input type="checkbox"/> fole	<input type="checkbox"/> folheto
<input type="checkbox"/> afilhado	<input type="checkbox"/> folhear	

2. Completa as frases com as formas dos verbos apresentados entre parênteses nos tempos e modos indicados.

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

Quando chegámos a casa, tu já _____ (*partir*) duas tabletes de chocolate.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Se ela _____ (*estar*) aqui, também participaria neste concurso.

Imperativo

Ana, _____ (*trazer*) a taça para fazermos o bolo.

3. Assinala com **X** a classe da palavra sublinhada na frase seguinte.

Alguém encontrou o Bilhete Dourado?

- Verbo.
 Adjetivo.
 Pronome.
 Determinante.

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. O rapaz contou a sua aventura ao pai.

4.2. Quem mostrou o bilhete ao avô?

5. Assinala com **X** a frase em que a expressão sublinhada desempenha a função sintática de complemento indireto.

- O vencedor era aquele rapaz.
- Nós demos os parabéns àquele rapaz.
- Aquele rapaz encontrou o bilhete.
- Eu vi aquele rapaz durante o concurso.

6. Reescreve a frase seguinte na forma passiva, fazendo as alterações necessárias.

O rapaz descobriu o bilhete especial.

GRUPO IV

Imagina que recebeste um bilhete que te permitiu realizar um sonho.

Escreve um texto narrativo no qual contes como recebeste esse bilhete e como o teu sonho se tornou realidade.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- uma situação inicial, o seu desenvolvimento e um desfecho;
- um momento de diálogo;
- um título adequado.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo IV:

1. Considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco (exemplo: *Inscribe-te até às 18.30* – quatro palavras).
2. Se o teu texto tiver:
 - menos de 140 palavras ou mais de 200 palavras, terá uma desvalorização até dois pontos;
 - menos de 47 palavras, será classificado com 0 (zero) pontos.

Handwritten text area consisting of numerous horizontal lines, intended for the student's response.

Vertical bar with a white top section, a large grey middle section, and a white bottom section.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	3 pontos
1.2.	3 pontos
1.3.	3 pontos
1.4.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	5 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	5 pontos
3.		
3.1.	3 pontos
3.2.	6 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	3 pontos
		<hr/>
		30 pontos

GRUPO III

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.		
4.1.	2 pontos
4.2.	2 pontos
5.	3 pontos
6.	4 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO IV

.....		30 pontos
		<hr/>
		30 pontos

TOTAL **100 pontos**